

Davos-Dorf, 13-3-912

Nhônô: Aqui tenho as suas de 2 e 12 de fevereiro, informando-me das providencias tomadas, para remessa de cobres, assim como de outros concernentes aos novos negocios ahi, o que muito agradecemos. Recebi carta de Moraes, Burchard sobre a abertura de um credito de 15.000 fr[anco]s junto a Hime e C[ompany]. Quanto á minha certidão de casamento não a remetto com esta porque pedi-a ao Consul em Berlim e elle ainda não m'a mandou. Jorge levou as nossas noticias mais focseas[?] e, por ellas, voce terá sido informado que viemos passar tres mezes nesta aldeia de cujos ares Lucia ainda vae muito precizada. O Willner, nosso medico, andou com opinião muito pessimista a respeito do estado de saude della mas, felizmente, depois de muito exame, chegou-se á conclusão de que esta estadia aqui é o sufficiente para um restabelecimento completo. Ainda bem. Estamos num hotel muito bom e, apesar de ser o local destinado á cura de tuberculose, nós estamos resguardados porque o

proprietario deste estabelecimento não recebe doentes desta molestia. E Lucia ja tem aproveitado muito, assim como a pecurrucha que vae cada vez mais gorda e bonita. Deixamos todo o povo de Berlim bom, mas, depois da nossa partida, Nonô pregou um susto no pessoal, com uma gripe que lhe durou quasi uma semana. Amanhã, D[ona] Mariquinhas e Nhânhâ, chegam á Zurich, em visita a Octavio; dalli seguirão para a viagem da Italia. D. Mariquinhas leva Peró e Ignezinha. Octavio é que tem feito muito progresso. Imagine que, com apparelho, elle ja pode andar, com o auxilio de dois bastões. Elisa e Ignezinha, que andaram muito acabrumnhadas, estão de alma nova. Emfim, um contentamento geral. Em 31 de Janeiro, antes de regressar á Berlim, recebi o congé da Commissão. Elles me pagaram dois mezes de ordenado, como ajuda de custo e passagem para mim, para Lucia e para uma ama. Ao todo 11.600 fr[anco]s que appliquei quasi todo em compras para

a nossa casinha ahi. Resolvemos comprar tudo aqui porque, ao entrar no Brasil, não pago imposto algum, devido ao meu passa-porte diplomatico. Assim, levamos tudo bom e fica mais barato. Ja estamos com cerca de 50 volumes, contando com alguma coisa de Nhânhã e D[ona] Mariquinhas que vamos levar. Aqui, entre os brasileiros, causou a maior consternação a morte do grande Rio Branco. Os jornaes franceses e inglezes deram longas noticias, chamando-o de “leader da politica sul-americana”. Só os jornaes de Berlim (onde elle viveu tantos annos) é que se limitaram ao texto secco do telegramma! Foi um duplo desastre essa morte: pela pessoa que feriu e pelo momento em que veio. Elle era o unico pezo que ainda existia na balança desse desconchavado do governo. Voce não imagina os momentos tristes que os bons brasileiros passam aqui, a cada noticia dos desmandos que estão celebrisando o governo militar. O “Berliner Zeitung”, de Berlim, ja creou uma secção fixa na sua

vetrine de “Unter der Linden”, sob esta
rubrica “Revoluções sul-americanas”
Alli vêm-se, todos os dias os prezos
do Mexico, da Venezuela etc e a ultima
noticia que alli vi foi esta: “Bom-
bardeio da Bahia. O palacio do gover-
no destruido. Os consulados arriscam[?]
os respectivos pavilhões”! E, depois man-
damos gente á Europa fazer propa-
ganda! Eu não sei se S[ão] Paulo pode
já garantir que escapou. O que se
pensa aqui é que elle deve prepa-
rar-se, durante este armisticio.

Bem, ainda vou escrever a
Calau e Paulo. Muitos beijos e abra-
ços de Lucia e da Maria Ignez para
voce, Isaura e povo, e um abraço
para repartir com os irmãos do

irmão muito amigo

Meco

Fiquei muito triste com a noticia
sobre o d[outo]r Mesquita. Quando
voce me escrever manda-me
dizer como vae elle. Meco.

Lista de apelidos:

Ana Maria de Moraes Burchard / Anna Maria de Moraes Burchard – Nhanhan / Nhanhã

Antonio de Moraes Barros – Nhonho / Nhônô

Leonor de Moraes Barros – Nonô / Nônô

Maria Inês da Silva Gordo / Maria Inês da Silva Gordo de Moraes Barros / Maria Ignez (de)

Moraes Barros – Mamãe / Marica / Mariquinha [antes de 1917]

Mario Sergio Cardim – Meco / Méco

Nicolau de Moraes Barros – Calau

Pedro de Moraes Barros – Però